Simpósio Temático 24

Samara Mendes Araújo Silva
Fauston Negreiros
Universidade Federal do Piauí

Título da Comunicação: "ISSO É COMIDA DE POBRE!": comportamento alimentar como símbolo de distinção social nas cidades piauienses na contemporaneidade

RESUMO: Todas as ações humanas contêm em seu bojo significados históricos e socialmente construídos. Com o alimento não é diferente, "nenhuma comida é neutra" (SANTOS, 2012), é um ato patrimonial, e por isto comporta em si símbolos e valores culturais e sociais, traduz realidades e códigos comportamentais. Em 2010 o grupo de pesquisas AGOSTOS recebeu do MCT/CNPQ financiamento para desenvolver pesquisa sobre a biodiversidade alimentar dos estados do Ceará e Piauí, com o intuito de identificar alimentos tradicionais que possam ser recompostos como potenciais de geração de segurança alimentar e nutricional, para empreender esta pesquisa foram desenvolvidos estudos de identificação dos alimentos tradicionais dos dois Estados, apoiados nos fundamentos da História Cultural e da História Oral, acrescidos de autores da área de História e Cultura da Alimentação, Santos (2005) Armesto (2010), Montanari (2008,2009), Carneiro (2005). Nesta pesquisa identificou-se no Piauí algumas comidas típicas, bem como a reconstrução de seus significados sócio-culturais ao longo das últimas décadas do século XX e neste início de século, principalmente em função dos deslocamentos contínuos de pessoas e informações entre os espaços citadinos e rurais. Tais reconstruções provocaram alterações no comportamento alimentar nas cidades piauienses, uma destas foi que o consumo de determinados pratos típicos, por exemplo, carne de porco com fava, passou a simbolizar distinção social entre os moradores "ricos" e "pobres", ou entre os da área urbana e área rural, ao ponto de pessoas utilizar a expressão "isso é comida de pobre!" para qualificar certos pratos. Esta constatação nos leva a afirmar que comida é cultura e que a alimentação – extrapola as necessidades biológicas do ser humano – se apresenta ainda como uma necessidade cultural que também comporta distinções sociais, portanto revela as estruturações, tensões e reordenamentos da vida cotidiana dos sujeitos históricos e das configurações sociais.